

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS, CURADOR DR. HELÊNIO RIZZO, POR OCASIÃO DA POSSE DE 21 NOVOS DEFENSORES — Dia 8 de junho (sexta-feira) de 1984.

É para nós Membros do Ministério Público do Distrito Federal um grande momento.

Momento de satisfação, momento de expectativa quando incorporando a nós 21 novos Defensores Públicos que irão preencher imenso vago deixado recentemente por saudosos colegas que optando pela Magistratura deixaram a Instituição.

Mais nem tudo está perdido e ninguém é insubstituível.

Já dizia André Gide que:

“As nuvens às vezes tomam as formas de um dragão mas basta um pequeno sopro para dissipá-las.”

Os colegas que ora chegam passaram por um seletivo processo cujo concurso público a que submeteram vem demonstrar estarem possuídos de capacitação profissional, de adequação perfeita para o exercício do cargo.

Não vai aqui qualquer outra interpretação pelos presentes, mas,

“Se helenos fôssemos, se na Grécia antiga estivéssemos, com certeza estaríamos neste momento assistindo ao lançamento de mais uma pedra branca, símbolo dos grandes acontecimentos.”

Que se marque, neste momento, a continuação de grandeza de nossa Instituição que, dia a dia, se aparelhando para o exercício de seus nobres misteres forme na ideiação de todos a certeza de que melhores dias virão e aqui neste momento se inicie o banimento das dúvidas e incertezas de sombrio futuro, com a realização dos sonhos que temos sonhado para uma classe onde se ingressam aqueles predestinados à liderança, por terem como fonte normativa do cotidiano da vida, a perquirição da excelsa verdade, não permitindo que as derrotas os abatam e que as vitórias os tornem soberbos e tiranos.

Temos a satisfação de dizer que sem sombras de dúvidas somos os sentinelas alertas na vigília à manutenção pública, para que os cidadãos possam

tranqüilamente dar seus esforços no desenvolvimento da amada e sempre idolatrada mãe Pátria.

Para que se afastem interpretações equívocas a respeito de nosso pensamento, afirmamos a todos que compõem este seletto auditório que, nós, do Ministério Público, temos também como norma de conduta as já há muito lançadas e nunca esquecidas palavras do Papa Leão XIII quando em sua Encíclica *Rerum Novarum* esclarecia a todos que a natureza:

“realmente estabeleceu entre os homens diferenças tão multiplas como profundas, diferenças de inteligências, de talento, de habilidade, de saúde, de força; diferenças necessárias, de onde nasce espontaneamente a desigualdade das condições. Esta desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos, tanto da sociedade como dos indivíduos; porque a vida social requer um organismo variado e funções muito diversas; e o que leva precisamente os homens a partilharem estas funções é, principalmente, a diferença de suas respectivas condições.”

Ao fazermos a apologia de nossa destinação histórica é por compreendermos e sentirmos que a verdade da vida e a verdade da Justiça, somente podem ser reconhecidas, demonstradas e aplicadas, se tivermos um coração puro e u'a mente sadia plenas de fê que é vida e que nos eleva em vôo aos céus, e consciência de que Deus é o Poder de tudo sobre todos, e que Ele em sua sublime Acrosófia, é o caminho da Luz, da verdade, da Justiça e do bem.

Para atingirmos este grau de compreensão e de conscientização, tivemos que nos tornar verdadeiros espartanos, herdando daqueles que se foram no Passado longínquo, um escudo de fê que vem garantido a sobrevivência e fortalecimento da Instituição contra os ataques de forças quase que infernais.

A sementeira lançada pelos nossos ancestrais e que o grande César Salgado cultivou, embora de demorada germinação, requerendo às vezes, trágica e comovente adubagem, já desponta da terra como uma réstia de luz ou pálido raio de sol nascido da terra outoniça, como que nos avisando de que um dia seremos realmente grandes para que possamos realizar obras de melhor destaque.

Esse dia colegas, parece-nos não estar muito distante.

Aguardemos!

Assim é que dirigindo-me a todos colegas ora empossados, esta mensagem de esperanças às esperanças de todos, de que surgirá em breve no horizonte, a luz que irá retirar da escuridão todas nossas justas reivindicações, tornando-as efetivas, pois a noite não é tão escura, embora distante a madrugada e continuemos aguardando o raiar da aurora.

Colegas, novos defensores, sejam bem-vindos, são os votos de todos os nós e em particular de toda a diretoria da AMPDFT.

Ao optarem pelo exercício dessa nova função ministerial irão encontrar e viver grandes momentos.

Sem temor aos obstáculos não seria por demais trazer a todos vós os ensinamentos de Calamandrei in “Elogio dos Juizes”

“Entre todos os cargos judiciários, o mais difícil segundo me parece, é do Ministério Público. Este como sustentáculo da acusação, devia ser tão parcial como um advogado; e como guarda inflexível da Lei devia ser tão imparcial como um Juiz. Advogado sem paixão, juiz sem imparcialidade, tal o absurdo psicológico, no qual o Ministério Público, se não adquirir o sentido de equilíbrio se arrisca — momento a momento — a perder por amor a sinceridade e generosa combatividade do defensor; ou por amor da polêmica, a objetividade sem paixão do magistrado.”

O crescimento do Ministério Público é indiscutível em toda Nação, quer por influência de fatores vários, como o vertiginoso aumento demográfico e do Distrito Federal principalmente acarretando correspondente acréscimo dos serviços da Administração que se estende também aos longínquos Territórios, a complexidade dos fatores sociais, determinando a maior presença do Estado nas relações humana, e, ainda, a própria diversificação das atividades judiciárias, fazendo cada vez mais difícil a tarefa atribuída ao Ministério Público, tanto em sua atuação dentro do processo criminal e civil, como nos serviços extraprocessuais.

Para enfrentar tantas dificuldades causadas pelo seu crescimento é necessário, outrossim, o contínuo aperfeiçoamento técnico dos Membros do Parquet, não deixando esquecidos os que estão nas distantes circunscrições judiciárias, os que se assoberbam com a rotina dos trabalhos, ou os que são dominados pela falta de estímulo.

Contem com nossa colaboração, a mesma que temos tido da nossa mais Alta Chefia, pois nós os conhecemos a todos sabendo cidadãos dignos e conscientes de suas responsabilidades e, o que é mais importante, vendo em cada um, um amigo e irmão.

Certos estamos que haverão de preponderar sempre no reconhecimento das exatas e respeitáveis dimensões dessa nobre Instituição que é o Ministério Público, reconhecida com a inteireza da Justiça e do respeito que se lhe devam tributar, como uma das vigas-mestras do equilíbrio institucional da Nação, pela sua relevância e seus altos desígnios tão bem definidos na oportuna conceituação de Seabra Fagundes de que “no Ministério Público arma a sociedade, os cavaleiros, para a luta pelo Direito exatamente no que esta exprime de mais nobre, nele mobilizando o Estado aqueles que, em nome de todos, devem resistir a Injustiça ultrajante de que nos fala Ihering.

O Ministério Público, como peça de real importância no mecanismo da estrutura estatal, vem obtendo realce com justificada e intransferível

respeitabilidade, à vista dos relevantes misteres que lhe são atribuídos no dia-a-dia da vida social e política da Nação.

Deve aqui também ser relembradas as palavras do ex-Presidente Médici, quando da realização do IV Congresso Interamericano do Ministério Público em Brasília de que:

“O governo brasileiro dá especial realce ao Ministério Público, instituição encarregada de zelar pela ordem e pelo cumprimento da Lei.”

ênfatizando ainda aquele preclaro estadista que:

“tal realce está traduzido em termos da nossa carta política” e que “o regime vigorante no Brasil encontra no Ministério Público um de seus fundamentos, pois lhe cabe, entre outras importantes missões, a de acusar a inconstitucionalidade das leis e dos atos administrativos perante o Poder Judiciário.”

Esta, novos colegas, é a Instituição que passam a pertencer cerrando, todos nós, uma grande fileira em prol; continuaremos a ser, com o equilíbrio e a independência que sempre caracterizaram nosso comportamento no exercício dos misteres que nos foram cometidos, aqueles mesmos soldados a serviço do bem social, pugnando pelos direitos da sociedade e do Estado quando eles os tiverem e contra qualquer um que aos mesmos se oponham.

Sejam bem-vindos!